

# **Pesquisa, extensão e educação ambiental: a problemática do Bairro Murici – AP**

*Research, extension and environmental education: the issues of the neighborhood Murici - AP*

**Elisângela Araújo dos Passos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e professora da pós-graduação do Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) nas disciplinas Metodologia do Ensino da Filosofia e da Sociologia e Sustentabilidade, Desenvolvimento e Gestão de projetos Sociais.

## **RESUMO**

Esta proposta de artigo surgiu a partir de uma atividade de pesquisa e extensão no Bairro do Murici, distrito da Fazendinha-Amapá, desenvolvida pelas disciplinas Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, Planejamento e Educação Ambiental, Planejamento e Avaliação de Projetos Sociais e Estratégia nas Organizações, ofertadas no 7º semestre aos cursos de Administração Socioambiental e Serviço Social do Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior (IMMES). Na pesquisa, realizada de março a junho de 2008, foram aplicados 119 questionários, os quais continham perguntas relativas às questões econômica, social e ambiental dos moradores do bairro. Durante a pesquisa de campo, realizada por alunos e professores, puderam ser analisadas várias problemáticas ambientais do convívio entre os moradores do Bairro Murici. Dentre essas problemáticas, podemos citar a inexistência de saneamento básico, que deixa os moradores em condições precárias de habitação. A finalização da pesquisa culminou com a elaboração de uma cartilha de Educação Ambiental, desenvolvida pelos alunos, visando contribuir com a melhoria das condições ambientais do bairro.

**Palavras-Chave:** Extensão. Educação Ambiental. Qualidade de vida e meio ambiente.

## ABSTRACT

*The purpose of this article arose from a research and extension activity in the neighborhood of Murici, district from Fazendinha-Amapá, developed by the disciplines: Integrated and Sustainable Local Development, Planning and Environmental Education, Planning and Evaluation of Social Projects and Strategy in Organizations offered in the 7th semester of the Socio-Environmental Management and Social Service courses at Instituto Macapaense do Melhor Ensino Superior (IMMES). In the survey, conducted from March to June, 2008, 119 questionnaires were applied, which contained questions on the economic, social and environmental issue of the residents of the neighborhood. During the field research conducted by students and professors, they could examine several environmental problems of coexistence among the residents of Bairro Murici. Among these issues, we can cite the lack of basic sanitation, leaving them in precarious housing conditions. The end of research culminated in the drafting of a book on Environmental Education, developed by students, to contribute to improving environmental conditions in their neighborhood.*

**Key-words:** Extension. Environmental Education. Quality of life and environment.

## INTRODUÇÃO

Aliar conhecimento científico com a realidade prática significa participar intensamente de um processo de transformação social com o qual toda a comunidade científica deve se comprometer em seus trabalhos acadêmicos. A educação ambiental foi o tema para a execução deste trabalho de extensão, que proporcionou aos alunos manterem contato com as experiências de vida de moradores de um bairro da cidade de Macapá, visando, assim, contribuir para a formação de futuros profissionais comprometidos com um processo de mudança social.

A pesquisa, com base nos dados sobre renda, moradia e saneamento básico, proporcionou a investigação de uma situação social e ambiental que afeta várias cidades em todo o Brasil, especificamente no Amapá, por este ser um Estado novo e com muitos desafios a se enfrentar. A questão nesse estado é mais grave porque exige, além de políticas públicas mais enérgicas, o envolvimento e a contribuição dos próprios moradores, em busca de uma sensibilização para problemáticas socioambientais.

A elaboração deste artigo pretende, acima de tudo, chamar a atenção das autoridades locais e de toda a comunidade sobre a especificidade e a importância de se tratar melhor, nas políticas públicas, temas como moradia e saneamento básico, visando contribuir de forma eficaz com o meio social e ambiental e com a própria dignidade humana.

## O BAIRRO MURICI

O interesse pelo barro Murici existiu inicialmente por já terem sido desenvolvidos vários trabalhos na faculdade sobre essa área e, também, por que seu processo de ocupação ocorreu, em sua maioria, com pessoas advindas de outros Estados. Além disso, a área, por estar localizada na confluência entre a zona urbana e a rural, assumia características ideais para se trabalhar os conteúdos programáticos das várias disciplinas envolvidas.

Por se tratar de um bairro novo, o Murici enfrenta a situação de milhares de bairros existentes nos estados brasileiros, que não possuem condições mínimas de moradia e refletem a má administração e a falta de políticas públicas, principalmente de um adequado planejamento que beneficie a maioria da população. As cidades não planejadas ocasionam diversos malefícios, entre eles os ambientais, que dificultam o bem-estar e a convivência digna com o ambiente, principalmente entre as pessoas de baixo poder aquisitivo.

Neste artigo, analisaremos os dados de três componentes do saneamento básico, que são: o abastecimento de água, a disposição de esgoto e o lixo. Segundo o *site* Ambiente Brasil, saneamento básico é:

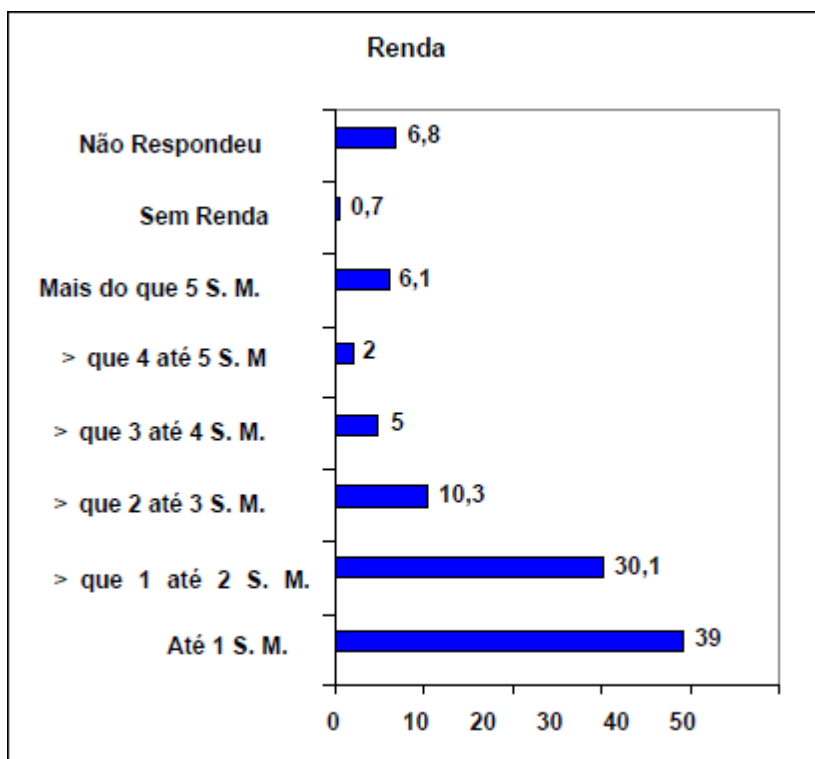
O conjunto de medidas, visando a preservar ou modificar as condições do ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Saneamento básico se restringe ao abastecimento de água e disposição de esgotos, mas há quem inclua o lixo nesta categoria. Outras atividades de saneamento são: controle de animais e insetos, saneamento de alimentos, escolas, locais de trabalho e de lazer e habitações. (AMBIENTE BRASIL, 2008)

Por meio desse conceito, podemos observar que tal conjunto de medidas deve ser pensado coletivamente, pois é algo que está intimamente ligado ao controle efetivo dos órgãos competentes do governo. Porém, também recai sobre a sensibilização e a conscientização da população envolvida, a fim de que esta possa, da melhor forma possível, comprometer-se em adotar medidas preventivas para a boa qualidade de vida. O saneamento básico deve ser pensado tendo como base medidas de médio e longo prazo, as quais devem ser de responsabilidade tanto do Poder Público quanto da sociedade civil organizada, para que esta última não venha a ser penalizada por práticas inadequadas que colocam em risco a vida da população.

Tendo em vista essa panorâmica, podemos dizer que a condição econômica e social contribui significativamente para que se tenha um quadro de ausência de alguns serviços públicos e, também, que algumas ações de responsabilidade da própria população devem ser mais bem trabalhadas para que se possa conseguir uma noção de desenvolvimento local, no que se refere ao saneamento básico.

#### A SITUAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DOS MORADORES

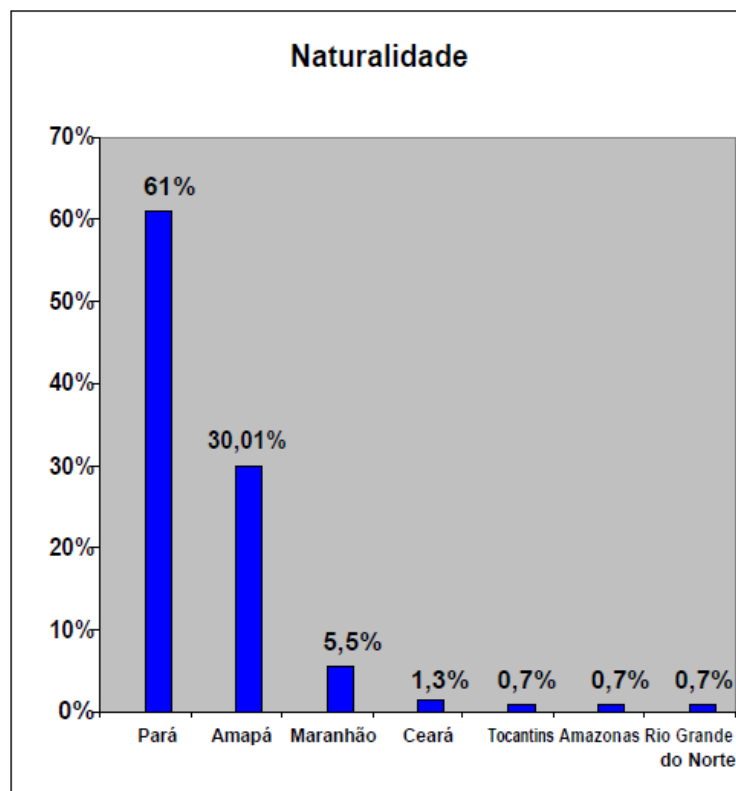
É interessante analisarmos o fato de que a situação econômica dos moradores perfaz um cenário de pessoas que, em sua maioria, sobrevivem com uma renda de até um salário mínimo. Sendo assim, as condições econômicas já se mostram desfavoráveis a uma situação de bem-estar daquela população, conforme demonstramos no gráfico a seguir.



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Os dados em percentual descrevem que quase 40% das famílias entrevistadas, sobrevivem com uma renda de até um salário mínimo, ou seja, quase metade dos entrevistados tem de garantir sua sobrevivência com uma quantia de R\$ 480,00 por mês, ou encontrar outras formas de garantir o aumento da renda familiar, como, por exemplo, por meio das atividades do mercado informal.

Podemos destacar que o bairro Murici é composto, em sua maioria, de pessoas que vieram de várias partes do Brasil, principalmente do Estado do Pará, em busca de melhores condições de vida na cidade de Macapá. Conforme é demonstrado através dos dados da pesquisa a seguir:



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

Por mais que esse gráfico demonstre a atual situação de um bairro na cidade de Macapá, podemos dizer que o processo migratório em toda a região está longe de ser uma prática recente, tendo como início a migração correspondente à construção da Fortaleza de São José de Macapá, no século XVII, que serviria para resguardar os interesses de Portugal sobre a área, conforme relata Santos (2005):

No período colonial, a ocupação das terras amapaenses passa a ser de fundamental importância no projeto geopolítico lusitano para a Amazônia. Já que os franceses haviam se instalado na porção correspondente hoje à Guiana Francesa após serem expulsos pelos portugueses do Maranhão em 1615. (SANTOS, 2005, p.11)

O maior percentual de pessoas que vieram para a região estava entre a população recrutada para o trabalho da construção da Fortaleza, entre estes, índios e negros. A corrente de imigração continuou a se realizar com a fundação da cidade de Macapá, em 1758, quando aconteceu o processo de povoamento das terras realizado pela Coroa Portuguesa, com colonos trazidos das ilhas dos Açores.

Um segundo processo muito importante que contribuiu para as correntes migratórias no Amapá data da década de 1940, época em que acontece a criação do Território Federal do Amapá (1943). Esse ato ocasionou grandes intervenções do Governo Federal, mediante uma política centralizadora e modernizante. Na concepção do governo, era necessário criar políticas de ocupação espacial, visando aos interesses de segurança nacional. Segundo Santos (2005, p. 20):

A partir de então, o espaço amapaense conhece um processo de apropriação de seus recursos naturais (principalmente minerais) por grandes grupos econômicos que foram favorecidos através das políticas de valorização e desenvolvimento da Amazônia, adotadas em um primeiro momento pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) a partir de 1953 e, depois pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) a partir de 1966.

Por meio desses incentivos estatais e com a implantação de mineradoras no Estado, que tinham como objetivo a exploração dos recursos naturais, a mão de obra começou a surgir de várias partes do Brasil, especificamente de estados pertencentes à Região Norte.

Um terceiro momento que podemos destacar como fundamental para a compreensão da ocupação territorial do Amapá foi a criação da área de Livre Comércio de Macapá e Santana, que teve seu início em 1991. Nesse período, o objetivo da política era a promoção do desenvolvimento das regiões fronteiriças e o incremento das relações bilaterais com os países vizinhos (SANTOS, 2005).

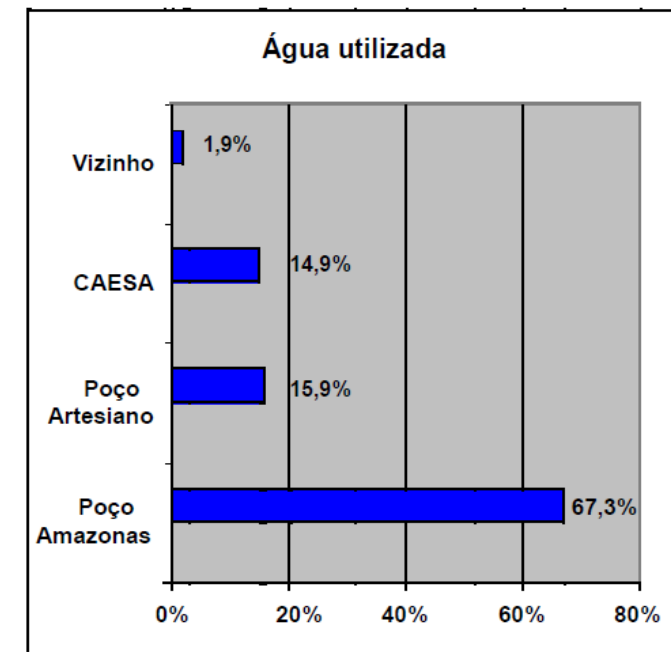
Esses três momentos refletem a importância da região ao promoverem uma forte corrente migratória para o Amapá. Podemos dizer que todas as migrações ocorrem pela busca de melhores condições de vida e pela esperança de novas conquistas, ventiladas pelas políticas de ocupação.

Essa situação econômica e social dos moradores em Macapá contribuiu para a dinâmica de ocupação desordenada e uma política de ocupação do espaço territorial em que o que estava em primeiro lugar era a busca de uma moradia, sem necessariamente a preocupação com um ambiente saudável e condições mínimas de habitação.

## O SANEAMENTO BÁSICO

Com esse processo de ocupação desordenado, sem uma política eficaz de ordenação territorial, problemas envolvendo a falta de estrutura e de saneamento básico assumiram grandes proporções no Estado do Amapá.

Sobre o abastecimento de água, a pesquisa identificou que a frequência de pessoas que utilizam poços amazonas é significativa: mais da metade da população entrevistada. Já as que se utilizam da água que é cedida pela rede de abastecimento não ultrapassa a 15%, conforme o gráfico a seguir:



Fonte: Pesquisa de campo, 2008.

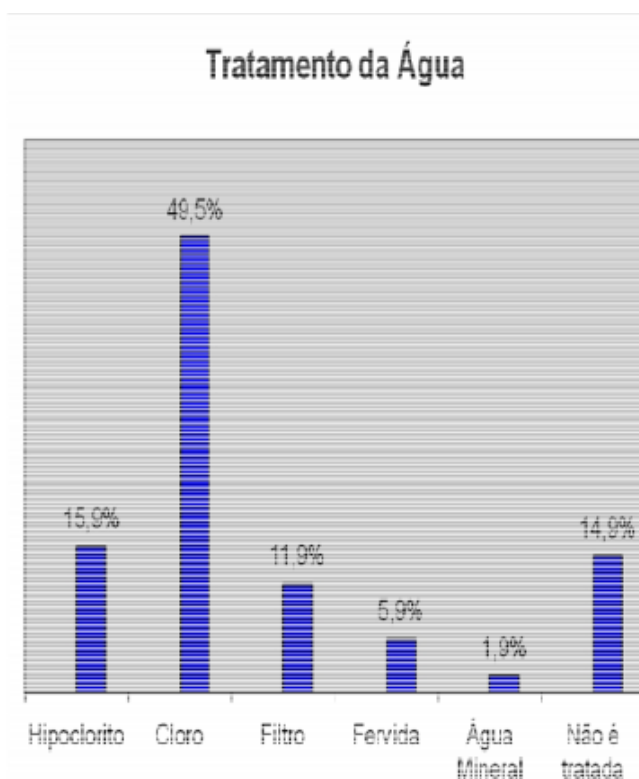
Conforme o gráfico demonstrado anteriormente, somente 14,9% utilizam a água advinda da rede de abastecimento. Algumas pessoas alegam que isso acontece devido à rede de abastecimento ser precária e por constantemente os moradores reclamarem da falta de água no bairro. Já 67,3% utilizam a água advinda de poços amazonas, que são perfurados, na maioria das vezes, pelos próprios moradores, situação evidenciada durante a realização da pesquisa. Alguns terrenos, quando alagavam com a época das chuvas, os poços sofriam também inundações. Estudos específicos demonstram que a utilização de poços amazonas deve ser realizada com a



máxima responsabilidade, haja vista que, se o poço não for perfurado corretamente, seguindo um modelo padrão de perfuração, pode ser visto como uma ferida aberta, sujeita as determinadas infecções.

A perfuração de poços amazonas tornou-se a principal saída da população que quer resolver os seus problemas referentes à ineficácia do abastecimento de água e à má qualidade da água tratada na região. Essa realidade faz parte não só da cidade de Macapá, mas também de outras regiões do país afora.

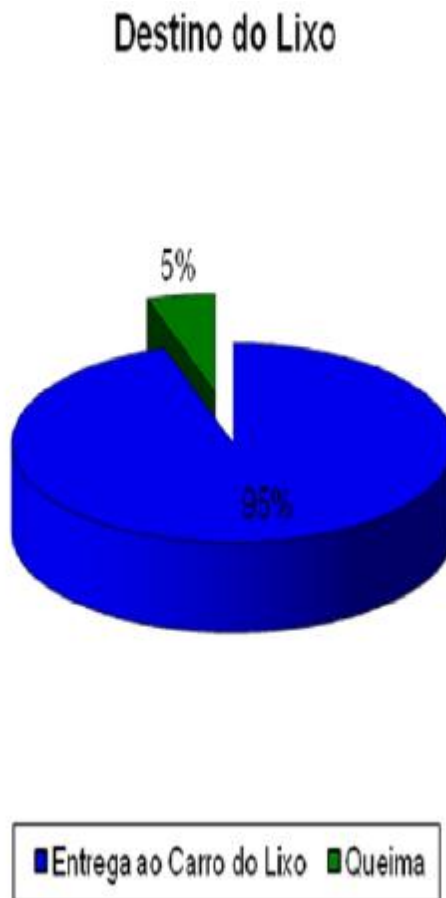
A situação se torna mais preocupante quando os dados sobre o tratamento de água são coletados, pois uma parcela significativa da população entrevistada alegou não usar qualquer tipo de tratamento na água consumida, ou seja, do jeito que a água é retirada do poço ou da rede de saneamento, assim é utilizada para ser bebida e no cozimento de alimentos.



Por mais que uma parcela significativa dos moradores entrevistados (65,4%) tenha dito que utiliza métodos para o tratamento da água a ser consumida, durante as

conversas realizadas percebemos que o procedimento era adotado sem nenhum conhecimento sobre a utilização correta do cloro ou hipoclorito. O dado mais preocupante é o fato de que 14,9% não utilizam nem um procedimento para tratar a água consumida e somente 1,9% dos entrevistados possui condições para o consumo de água mineral.

Outro dado utilizado para verificarmos a questão ambiental é a questão do destino do lixo. Nesse ponto, os dados nos revelaram um aspecto curioso, já que quase 100% dos entrevistados afirmaram que o destino do lixo de suas residências é o carro coletor, conforme o gráfico a seguir:



Por mais que esse dado revele a preocupação dos moradores em destinar o lixo residencial para o carro coletor, pudemos presenciar que algumas ruas no bairro estavam quase intrafegáveis pela presença de lixos domiciliares. Alguns moradores

reclamavam que a coleta do lixo não é periódica, outros que os próprios moradores não respeitam o horário da coleta, expondo o seu lixo doméstico nas ruas a qualquer hora do dia, o que dificulta a limpeza das vias. Em épocas de chuva, o problema tende a se agravar ainda mais, com alagamentos e a incidência de várias doenças entre os moradores, dentre os quais, as crianças acabam sendo as principais vítimas desse problema ambiental.

Todos esses problemas de ausência de saneamento básico fizeram com que os alunos envolvidos na pesquisa se propusessem a desenvolver uma cartilha de educação ambiental que tratasse dos problemas identificados na pesquisa, tais como: Como tratar o lixo; Formas de se reciclar o lixo; Segurança doméstica; Tratamento da água e Incidências de doenças. Dessa forma, com este trabalho de pesquisa e extensão, procuramos alertar, ainda mais, as discussões do Poder Público e da sociedade civil para uma problemática tão séria, que envolve conscientização, políticas públicas e educação ambiental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretendeu-se, neste trabalho, demonstrar a falta de estrutura e a precariedade de um planejamento urbano, o que coloca várias famílias em condições mínimas de sobrevivência, além do que, a falta de investimento em melhorias de saneamento e educação ambiental só faz agravar ainda mais o quadro de ausência de condições mínimas de moradia e habitação de moradores do bairro do Murici-AP. Para essa discussão, optou-se pela sistematização dos dados e sua transformação em gráficos, para uma melhor visualização da problemática.

Com esta discussão, pretendemos focar as visões tanto do Poder Público como da sociedade civil para as discussões que envolvem saneamento básico e educação ambiental, como forma de melhor se entender questões relativas à qualidade de vida e ao meio ambiente. Este trabalho pretende ser apenas um caminho, entre outros, de como os centros de ensino e faculdades podem, de alguma forma, se envolver e se

tornarem aliados à tomada de consciência sobre os problemas relacionados ao meio ambiente e à qualidade de vida de uma dada população.

## REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. **Saneamento**. Disponível em: <[www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)>. Acesso em: 24 jun. 2008.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002..

PEREIRA, M. P. M. et al. **Imigração: após o sonho a realidade no bairro Murici Macapá-AP**. Macapá: Immes 2006. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS, Antonio Carlos Rodrigues. **Geografia do Amapá: a (re)produção do espaço amapaense e seus contrastes**. Macapá: [s. n.], 2005

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.